



FRA Comunicado de imprensa
Viena, 8 de novembro de 2013

Combater o antissemitismo: necessidade de medidas mais bem orientadas

A FRA apresenta hoje os primeiros dados comparáveis sobre as experiências de assédio antissemita, discriminação e crimes de ódio vividas pelas pessoas judias na União Europeia. No dia 8 de novembro, véspera do aniversário dos “*pogroms*” contra os judeus que tiveram lugar há 75 anos (“a noite dos cristais”), importa reconhecer que, apesar dos esforços sustentados dos Estados-Membros para combater o antissemitismo, este fenómeno é ainda razoavelmente comum. O presente relatório, que cobre respostas de 5847 judeus dos oito países em que vivem cerca de 90 % da população judaica estimada da União, constituirá um instrumento de apoio fundamental para as instâncias decisórias da União e para os grupos comunitários desenvolverem medidas jurídicas e políticas.

«O antissemitismo é um exemplo inquietante da forma como os preconceitos podem persistir ao longo dos séculos, e não tem cabimento na nossa sociedade atual. É particularmente confrangedor constatar que a Internet, que devia ser uma ferramenta vocacionada para a comunicação e o diálogo, está a ser utilizada como um instrumento de assédio antissemita», afirmou o Diretor da FRA, Morten Kjaerum. «Embora muitos governos da UE tenham desenvolvido grandes esforços para combater o antissemitismo, são necessárias medidas mais direcionadas.»

Principais conclusões:

- **66 %** dos inquiridos consideram que o **antissemitismo é um problema grave** nos seus países, tendo **76 %** afirmado que a **situação se agravou** nos últimos cinco anos.
- **21 %** de todos os inquiridos **já foram confrontados com um incidente de natureza antissemita ou incidentes envolvendo insultos verbais, assédio ou agressão física** nos 12 meses que antecederam o inquérito. **2 %** dos inquiridos foram vítimas de uma agressão física de natureza antissemita no ano anterior.
- **Défice de participação:** **76 %** das vítimas de assédio antissemita não participaram o incidente de maior gravidade às autoridades policiais ou a qualquer outra instância.
- **Sub-registo:** os mecanismos limitados de recolha de informações em muitos Estados-Membros fazem com que muitos dos ataques de natureza antissemita não sejam registados.
- Em todos os países analisados, o antissemitismo é considerado o **quarto problema social ou político mais premente** (ver Quadro 1 do relatório em [report](#)).



- **Três quartos dos inquiridos** entendem que o **antisemitismo na Internet** constitui um problema (ver quadro *infra*).

Análise de manifestações de antisemitismo por país (percentagem dos inquiridos que afirmaram que determinada forma de antisemitismo constitui um «um problema muito grande» ou «um problema bastante grande» no país)

	BE	D E	FR	HU	IT	L V	S E	U K	Média de 8 países (%)
Antisemitismo na Internet	85	6 7	85	86	8 7	5 2	6 8	6 4	75
Antisemitismo nos meios de comunicação social	70	4 0	71	73	5 9	3 7	5 4	5 2	59
Manifestações de hostilidade contra judeus na rua ou noutros locais públicos	74	4 8	84	72	3 0	1 6	5 1	3 5	54
Profanação de cemitérios judaicos	42	4 6	74	79	4 1	5 6	3 4	3 5	50
Graffiti de cariz antisemita	52	3 0	69	69	6 1	2 1	2 9	2 6	45
Atos de vandalismo contra edifícios e instituições judaicos	54	3 3	78	52	4 3	2 3	3 0	3 1	45
Antisemitismo na vida política	51	3 0	50	84	3 6	3 5	4 1	3 4	44

O inquérito revelou também diferenças significativas entre os países, o que frequentemente reflete as diferenças existentes nas suas histórias e tradições, bem como nos padrões da imigração nas últimas décadas. Por exemplo:

- No Reino Unido, 9 % dos inquiridos afirmaram ter ouvido dizer com frequência que «Os judeus são responsáveis pela crise económica atual», sendo que na Hungria este número aumentou para 59 %.
- O inquérito revelou que na Letónia apenas 8 % dos inquiridos referiram que o conflito israelo-árabe teve um impacto profundo no seu sentimento de segurança, enquanto na Alemanha o número aumenta para 28 % e em França atinge os 73 %.

Em resposta às conclusões do inquérito, a FRA formulou um conjunto de sugestões dirigidas aos decisores políticos, entre as quais se incluem:

- Os Estados-Membros da UE têm de registar, **de forma eficaz e abrangente**, as experiências de violação de direitos fundamentais vividas pela população judaica.
- As figuras públicas devem condenar publicamente as declarações de natureza antisemita.
- A UE e os seus Estados-Membros devem empenhar-se com urgência em encontrar formas de combater o fenómeno crescente do antisemitismo na Internet, explorando por exemplo a possibilidade de criar unidades policiais especializadas que controlem e investiguem o crime de ódio na Internet, assim como incentivando a participação de conteúdos *Web* de índole antisemita às autoridades policiais.

**FRA**

EUROPEAN UNION AGENCY FOR FUNDAMENTAL RIGHTS

**Antecedentes: crime de ódio**

Os ataques antissemitas constituem uma forma de crime de ódio. O [relatório do inquérito](#) que hoje se apresenta é publicado em conjunto com o documento anual da FRA que contém uma [síntese da situação do antissemitismo](#) e reúne dados estatísticos relativos a incidentes antissemitas recolhidos por fontes governamentais e não-governamentais. Em conjunto, os dois relatórios complementam o trabalho considerável desenvolvido pela Agência em matéria de crime de ódio. Os documentos contêm dados relativos às experiências de certos grupos, tais como lésbicas, homossexuais, bissexuais e transexuais, Romanichéis e outras minorias étnicas. A [Conferência sobre os Direitos Fundamentais](#), que a FRA organiza anualmente e que se realiza em Vínus em 12-13 de novembro de 2013, terá como tema principal o crime de ódio.

Os relatórios *infra*, a visualização de dados em linha (onde é possível ver os resultados de cada país), memorandos de imprensa, a metodologia Q&A (perguntas e respostas), vídeos e relatos das vítimas podem ser encontrados no pacote de imprensa em linha ([press pack online](#)).

- «*Discrimination and Hate Crime against Jews in EU Member States: Experiences and Perceptions of Antisemitism*» (Discriminação e Crime de Ódio contra os judeus nos Estados-Membros da UE. Vivências e Percepções de Antissemitismo)
- «*Antisemitism: Summary overview of the situation in the EU 2001–2012*» (Antissemitismo: Síntese da situação na UE em 2001-2012)

Para mais informações contactar:media@fra.europa.eu

Tel.: +43 1 580 30 642

Notas aos editores

- Participaram no inquérito 5847 judeus com idade igual ou superior a 16. Os resultados englobam oito Estados-Membros onde reside perto de 90 % da população judaica estimada da UE.
- O inquérito foi realizado em linha em consonância com as recomendações de especialistas.
- A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA) está mandatada para prestar aconselhamento baseado em evidências aos decisores políticos da UE e nacionais, contribuindo assim para debates e políticas mais informados e direcionados no domínio dos direitos fundamentais.